

Indexador único virá depois do ajuste fiscal, diz Fernando Henrique

por Ana Carolina Silveira
de Campinas

A adoção de um indexador que unifique o sistema de preços foi confirmada pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na última sexta-feira, em Campinas. O ministro garantiu que, depois de realizar o ajuste fiscal, a equipe econômica irá trabalhar na unificação de preços.

“Só teremos uma moeda que corresponda ao seu valor reconhecido e, portanto, que seja estável, depois do ajuste e da adoção de um indexador, garantiu. O índice a ser utilizado “é uma questão técnica”, salientou, sem esclarecer se estará ou não ancorado ao câmbio.

O ministro confirmou as declarações do economista André Lara Resende feitas pela manhã no seminário “A função do Estado e a economia brasileira”. “O



Fernando Henrique
Cardoso

que ele disse é a expressão do meu pensamento; ele falou em meu nome quando se referiu ao ajuste e ao indexador”, afirmou Cardoso. No momento, a equipe econômica se preocupa com a organização do orçamento a ser entregue ao presidente Itamar Franco.

“O orçamento será duro

e equilibrado porque não adianta continuar a fabricar dinheiro; se isso acontecer, vamos fabricar mais pobres e miseráveis no país”, disse Cardoso. Os valores do orçamento não foram comentados.

Cardoso participou do seminário “O Mercosul e o estado atual da integração latino-americana”, em Campinas, e esclareceu que os quatro países envolvidos na concretização de uma zona de livre comércio e união aduaneira não podem ter políticas macroeconômicas divergentes. “Ainda estamos muito atrasados nesse processo de combate à inflação e uma melhor distribuição de renda. Os índices inflacionários são a expressão de desordem e garantem a reprodução da miséria no País”, assegurou.

BARREIRAS

Segundo Cardoso, o governo brasileiro não abrirá mão de barreiras tarifárias

para determinados produtos — entre eles, bens de capital e artigos de informática — adquiridos de países não incluídos no Mercosul. “Quando se marcha para uma tarifa externa comum não se pode descuidar dos interesses nacionais”, afirmou.

O discurso do ministro da Fazenda reforçou o que já havia sido dito no mesmo seminário pelo ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim. “A tarifa zero para importação de bens de capital não só levaria o Brasil a perder a preferência em relação a outros países como também no prejuízo de sua posição”, esclareceu.

Para Amorim, o Mercosul se encontra em uma fase crucial de integração. “A liberalização comercial está tocando em pontos sensíveis; os setores menos competitivos de cada país estão com seus nervos expostos”, disse o embaixador.